

DESIGUALDADES SOCIAIS E BARREIRAS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Arnaud Gabriel Louse Alexandrine Rosique¹; Daniela Prado Nogueira²;
Eduardo Moraes Macedo³; Maria Paula Cardoso Avelino de Menezes Vidal²;
Michelle Alcântara de Castro⁴; Lídia Acyole de Souza⁵.

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade, Trindade – GO, Brasil.

²Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.

³Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde – GO, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina da Faculdade Zarns Itumbiara, Itumbiara – GO, Brasil.

⁵Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil.

Email autor principal: arnaud.gabriel.rosique@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acesso oportuno e contínuo aos serviços de saúde mental constitui componente essencial da atenção integral, porém sua concretização depende da disponibilidade de serviços, organização da rede, condições territoriais e capacidade dos usuários de reconhecer e alcançar os pontos de cuidado. No Brasil, a heterogeneidade regional e social e a complexidade da Rede de Atenção Psicossocial tornam relevante mapear barreiras e facilitadores relacionados à utilização dos serviços. **OBJETIVO:** Mapear as evidências científicas sobre desigualdades sociais e barreiras de acesso aos serviços de saúde mental no Brasil. **METODOLOGIA:** Scoping Review conduzida conforme recomendações do Joanna Briggs Institute, com pergunta estruturada pela estratégia PCC: população – pessoas com necessidade percebida, identificada ou diagnosticada de atenção em saúde mental; conceito – desigualdades, barreiras e facilitadores do acesso e utilização; contexto – serviços de saúde brasileiros. Foram realizadas buscas, sem restrição temporal, até 18 de agosto de 2026, em PubMed/MEDLINE, BVS/LILACS e SciELO, utilizando descritores DeCS/MeSH e termos livres relacionados a Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, Acessibilidade aos Serviços de Saúde, disparidades, barreiras, Sistema Único de Saúde e Brasil, com estratégias adaptadas a cada base e operadores AND/OR. Duplicatas foram removidas, seguidas de triagem por título e resumo, leitura dos textos completos, aplicação dos critérios de elegibilidade e extração padronizada. O processo foi organizado segundo o PRISMA-ScR. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nove estudos empíricos diretamente aderentes ao PCC foram mapeados. As evidências mostraram desigualdades no uso do cuidado segundo condições socioeconômicas e território, inclusive menor utilização entre crianças e adolescentes de menor nível socioeconômico e residentes em regiões mais desfavorecidas. Em adultos, baixa percepção da necessidade de tratamento e barreiras psicológicas apareceram como motivos relevantes para não procurar assistência. Em estudo nacional com pessoas com diagnóstico autorreferido de depressão, 14,9% apresentaram acesso insatisfatório ao tratamento, envolvendo fatores como distância ou transporte, espera, dificuldades financeiras, horários e desconhecimento sobre onde buscar

atendimento. Estudos em CAPS e CAPSi identificaram problemas de transporte, horários, frequência dos atendimentos, infraestrutura e continuidade do cuidado. Em contextos rurais e na articulação da RAPS, destacaram-se limitações territoriais, escassez de recursos, falhas de comunicação, fragilidade da integração entre serviços, estigma e necessidade de capacitação profissional. Como facilitadores, foram descritos gratuidade, menor tempo de deslocamento, acolhimento das equipes, vínculo e estratégias de cuidado colaborativo. CONCLUSÃO: O mapeamento indica que o acesso à saúde mental no Brasil é condicionado por barreiras sociais, geográficas, organizacionais, informacionais e socioculturais, com repercussões distintas entre territórios e grupos populacionais. Os achados reforçam a necessidade de ampliar a coordenação entre Atenção Primária e serviços especializados, qualificar fluxos assistenciais e fortalecer a continuidade do cuidado, além de evidenciar lacunas de estudos comparativos entre regiões e populações vulneráveis.

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Acessibilidade aos Serviços de Saúde; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

PAULA, C. S. et al. The mental health care gap among children and adolescents: data from an epidemiological survey from four Brazilian regions. PLOS ONE, v. 9, n. 2, e88241, 2014. DOI: 10.1371/journal.pone.0088241.

COSTA, N. R.; CORRÊA, S. G. P.; SILVA, P. R. F. Considerações sobre a acessibilidade nos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 10, p. 3139-3150, 2015. DOI: 10.1590/1413-812320152010.19482014.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Avaliação de serviços de saúde mental brasileiros: satisfação dos usuários e fatores associados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 11, p. 3799-3810, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182311.25722016.

LIMA, R. C. et al. Narrativas de familiares de autistas de CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro: participação, protagonismo e barreiras ao cuidado. Saúde em Debate, v. 44, n. esp. 3, p. 144-155, 2020. DOI: 10.1590/0103-11042020E313.

CIRILO NETO, M.; DIMENSTEIN, M. Desafios para o cuidado em saúde mental em contextos rurais. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 14, n. 1, p. 1-26, 2021. DOI: 10.36298/gerais202114e15627.